



**DAS DIFICULDADES ÀS POTÊNCIAS: COMO AS PRÁTICAS
TRANSGRESSORAS NO ENSINO DA HISTÓRIA NO INTERIOR DE
GENERAL SAMPAIO CONSTROEM NOVAS PERSPECTIVAS PARA
A DOCÊNCIA E A APRENDIZAGEM NO CEARÁ**



Amanda Rocha Lima ¹
João Vitor Andrade Santos ²
Francisco Weverton Paula dos Santos ³
Jéssica Martins Guedes ⁴

RESUMO

A Bolsa de Iniciação à Docência viabiliza diversas oportunidades relacionadas ao ensino e à experiência educacional. Nesse contexto, o presente artigo destaca um episódio marcante: a aula de campo realizada, no dia 24 de abril, no interior do município de General Sampaio. O objetivo é refletir sobre como as práticas pedagógicas transgressoras no ensino de História, vivenciadas nesse contexto, podem construir novas perspectivas para a docência e a aprendizagem no Ceará. Propõe-se, assim, um relato de experiência articulado às noções de pedagogia engajada, compreendendo o fazer docente como um processo prático de estímulo à transformação e ressaltando o protagonismo de alunos e profissionais da EEEP Deputado Roberto Mesquita. Serão apresentadas as práticas pedagógicas desenvolvidas, as dificuldades enfrentadas, os desdobramentos observados e os resultados possíveis, a partir desse encontro e das interpretações construídas nas interações entre alunos, professores, gestão e bolsistas.

Palavras-chave: Transformação, Protagonismo, Perspectivas

INTRODUÇÃO

A pedagogia engajada proposta por Bell Hooks, parte do princípio da entrega mútua entre professores e alunos no processo de construção do conhecimento como instrumento de transformação e libertação do sujeito no ambiente escolar. Sob essa perspectiva, esse texto abordará a aula de campo realizada na EEEP Deputado Roberto Mesquita promovida por meio da bolsa **PIBID**, a partir de um convite feito pela escola com intenção de integração do ensino médio com a universidade. Nesse sentido, a atividade proporcionou a troca significativa entre bolsistas, alunos, professores e coordenadores, possibilitando a discussão a respeito do desenvolvimento de projetos educativos na área de

História voltados para o desenvolvimento da consciência histórica da comunidade educacional. Além disso, a vivência funcionou como amplificador da noção de possibilidades de novos horizontes através da educação tanto para alunos como para professores participantes, dessa forma, reafirmando o papel da educação como instrumento de emancipação e transformação social.

1 Graduando do Curso de **História** da Universidade Federal do Ceará - UFC, amandarchlima@alu.ufc.br;

2 Graduando do Curso de **História** da Universidade Federal do Ceará - UFC, jva.santos12@gmail.com;

3 Graduando do Curso de **História** da Universidade Federal do Ceará - UFC, weverton4140@gmail.com;

4 Mestrado pelo Curso de **História** da Universidade Federal - UFRN, jmartinsguedes@gmail.com;



A visita realizada à escola no dia 24 de abril de 2025 teve como principal objetivo promover a troca de saberes em um exercício coletivo de construção de conhecimento ao longo de todo o dia. A viagem, portanto, representou não apenas um deslocamento geográfico de bolsista, mas um movimento afetivo de aproximação dos alunos da educação básica e universitários, e principalmente, teoria e prática da escola à universidade, revelando-se como uma fonte de inspiração. A partir dessa vivência, este relato de experiência compartilha os aprendizados e reflexões surgidos ao longo do encontro orientado por uma perspectiva de educação libertadora que reconhece o aluno como agente ativo no processo de aprendizagem, ligando a **consciência e prática** para a formação da **consciência histórica**.

Durante o encontro, foi apresentado o projeto do laboratório de História e o caminho percorrido até a conquista do espaço na escola. Foi feito o itinerário pelos alunos nos patrimônios do **território** e uma conversa potente entre alunos, bolsistas e gestão sobre a ditadura militar e a importância da educação como engrenagem para a transformação social. Além disso, ao longo do encontro foram debatidas as questões em torno da participação da comunidade aliada à escola e as perspectivas de futuro dos alunos junto ao compromisso com a educação. **A escuta atenta e o diálogo aberto foram elementos fundamentais para que se constituíssem um experiência formativa leve e politizadora.**

Nesse contexto, pensar territórios como General Sampaio a partir de uma perspectiva de protagonismo é significativo para a discussão do potencial de práticas transformadoras na educação cearense. Tal abordagem se torna ainda mais importante diante ao apagamento sistemático vivido pelas regiões do interior em relação à capital nos diversos setores sociais. Portanto, o relato que aqui se constrói visa além de compartilhar a potência da experiência, dar centralidade às principais questões levantadas por alunos e professores, dessa forma expondo tanto conquistas e desejos, como as disparidades elucidadas através da educação e contestadas dentro e fora dos muros da escola.

Em vista disso, esse relato demonstra que, por meio de práticas pedagógicas transformadoras, há um horizonte de possibilidades em sentido à libertação. A visita à escola nesse sentido, fortalece o compromisso com esse ideal esperançoso do futuro, capaz de gerar consciência crítica e ações eficientes para escola e comunidade. Este texto estrutura-se nessa esperança e na força que emerge dos jovens estudantes e equipe de profissionais comprometidos com a autonomia e democratização do saber.





Portanto, para nós, bolsistas de iniciação à docência, a experiência não apenas iluminou as possibilidades de atuação no campo educacional, como também ampliou nossa compreensão sobre os desafios e potenciais práticas pedagógicas em territórios. Desse modo, agindo mais que uma atividade curricular, foi uma vivência fundamental ao afirmar a força do interior do estado na educação e o papel da escola pública como espaço de resistência, criação e construção coletiva e de futuros possíveis.

METODOLOGIA

A abordagem pensada para a experiência do encontro apresenta-se como qualitativa e de caráter participativo. Fundamentada na hermenêutica, volta-se à interpretação dos sentidos construídos nas interações entre alunos, professores e bolsistas, no contexto do encontro balizado pela construção do saber histórico. A aula de campo estruturou-se a partir da troca contínua entre os envolvidos e, por meio da mediação no itinerário, das apresentações das atividades do laboratório e das falas de alunos e professores, buscou-se compreender os discursos expressos e as experiências compartilhadas, investigando a partir de quais referências, contextos e vivências essas falas se estruturam e quais efeitos, a longo prazo, esse encontro pontual poderia mobilizar nos estudantes.

Ao longo de todo o dia, evidenciou-se a potência dos alunos. Suas falas **demonstraram**, para além das adversidades enfrentadas, um forte interesse em articular-se por meio da educação, como caminho para o futuro e para a transformação de suas realidades. No diálogo com a coordenação, composta majoritariamente por profissionais formados em História, percebia-se um **interesse genuíno** no desenvolvimento do senso crítico dos estudantes e na valorização da formação superior. Esse compromisso também se

refletia nas falas dos alunos, que expressaram envolvimento ativo e engajamento com esses objetivos.

O convite para o encontro foi realizado no dia 4 de abril de 2025, com a intenção de firmar parcerias entre instituições para o desenvolvimento de pesquisas no campo do ensino de História e na consolidação do laboratório da escola. O encontro aconteceu no dia 24 de abril, contando com a presença da coordenadora da bolsa e nove bolsistas, representando os





três núcleos atuantes. Assim, além de estreitar a relação com a escola, a atividade favoreceu a integração entre os núcleos e a troca de vivências, fortalecendo a equipe como um todo. Durante a atividade, emergiram interesses relacionados à pesquisa, ao ingresso na área acadêmica, ao **protagonismo estudantil** e ao reconhecimento das trajetórias dos alunos. Pensar uma educação transformadora revela-se, na prática, um grande desafio. No entanto, momentos como esse renovam a esperança e evidenciam possibilidades concretas para todos os envolvidos. O encontro constrói pontes e, mesmo diante das adversidades, permite pensar em conexões e em uma aprendizagem sensível.

REFERENCIAL TEÓRICO

A experiência vivenciada na escola e a produção deste artigo ancoram-se nos princípios da pedagogia engajada, desenvolvida por *bell hooks*, e na pedagogia libertadora, proposta por *Paulo Freire*. Ambos compreendem a educação como um processo político e afetivo, em que o ensino ultrapassa a simples transmissão de informações e se constitui como uma prática coletiva de produção de conhecimento. Essa forma de pensar a educação está diretamente ligada à emancipação dos sujeitos envolvidos e à transgressão das diretrizes impostas pelo sistema dominante.

Na obra *Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade* (2017), *Bell Hooks* apresenta uma proposta pedagógica fundamentada na escuta, na experiência e na afetividade, reconhecendo o corpo e a subjetividade dos sujeitos como partes essenciais do processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a educação torna-se uma prática que acolhe as diferenças, valoriza as múltiplas identidades e promove a autonomia crítica.

A autora dialoga profundamente com a perspectiva freiriana, segundo a qual a educação libertadora tem como propósito despertar a consciência crítica dos educandos,

possibilitando-lhes compreender a realidade para transformá-la. A relação dialógica entre educador e educando constitui o centro desse processo: ambos se tornam sujeitos do conhecimento, mediando-se pelo mundo e construindo saberes de forma compartilhada.

O trabalho desenvolvido na escola reflete essas concepções, evidenciando o valor do encontro entre universidade e escola como prática de construção mútua do saber. O exercício de refletir sobre o território, de valorizar o protagonismo estudantil e de conectar história,





cultura e comunidade demonstra o potencial de uma educação comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a reconfiguração das relações sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade ocorreu numa quinta-feira, com início pela manhã e encerramento ao final da tarde. Ao longo do encontro, seguiu-se um cronograma de atividades proposto pela escola, organizado a partir de três questões norteadoras: (1) Quais são os patrimônios da comunidade e qual a relação dos moradores com eles? (2) Qual o papel da educação como ferramenta transformadora diante da opressão imposta pela classe dominante? e (3) Qual a função da História como instrumento de transformação social e de protagonismo na educação?

Sob essa perspectiva, o encontro teve início com um itinerário pelos principais pontos patrimoniais no entorno da escola. Ao longo do trajeto, os alunos apresentaram a **Capela de Nossa Senhora do Rosário**, tombada desde 2011. A apresentação abordou a história da capela, sua importância para a comunidade, a forma como os moradores se relacionam com o espaço e os desafios enfrentados para a preservação de sua estrutura, marcada pelo abandono e negligência do poder público. Em seguida, visitamos o Açude General Sampaio, onde discutimos sua instalação, sua relevância para o território e suas implicações sociais.

Durante o percurso, emergiram conversas sobre a experiência cotidiana dos alunos no trajeto até a escola, frequentemente dificultado, especialmente em períodos chuvosos. Também foram compartilhadas as expectativas em relação ao mercado de trabalho na região, que, segundo os alunos, é limitado a empregos de sobrevivência, sendo os cargos públicos, sobretudo nas áreas da educação e administração, os mais acessíveis. Em contraponto, o

território apresenta um enorme potencial para o desenvolvimento da agricultura, mas, segundo os estudantes, há ausência de estímulos governamentais que valorizem essa vocação local — fato que foi percebido por eles como um reflexo do descaso histórico com a região. A própria escola, que oferta educação profissionalizante, não oferece cursos voltados a esse potencial, o que reforça o distanciamento entre a formação ofertada e as necessidades do,



impedindo uma valorização efetiva dos recursos locais como meio de desenvolvimento econômico.



Após o retorno à escola, iniciamos um debate com os alunos sobre a Ditadura Militar de 1964 e o papel da educação como ferramenta de transformação. Esse momento contou com falas da coordenadora do PIBID de História, de bolsistas e dos próprios estudantes. Foram discutidas questões relativas à gestão política anterior, suas ameaças à democracia e a tentativa de golpe, além de reflexões sobre o contexto atual, e a repercussão do filme *Ainda Estou Aqui*. **As falas** revelaram um profundo senso de justiça e um forte desejo por igualdade, reconhecendo a educação como ponte fundamental para desmobilizar estruturas opressoras e promover consciência crítica.

Encerramos as atividades com uma visita ao Laboratório de História, momento especialmente marcante por se tratar de uma **conquista estudantil**. O espaço abriga diversos projetos voltados à construção da consciência histórica, ao fortalecimento do senso de comunidade e à valorização da **interseccionalidade**. Foram compartilhadas experiências potentes, como o processo de se reconhecer enquanto pessoa negra, de compreender que a orientação sexual não é motivo de vergonha, e de desenvolver projetos de pesquisa com foco na história local e nos atravessamentos sociais. As alunas apresentaram seus trabalhos e compartilharam conosco seus sonhos de ingressar na universidade, especialmente no curso de História. O laboratório era repleto de elementos criados por e para os estudantes, pulsando **vida, afeto e resistência juvenil**. Ao final, conversamos com a equipe da escola e percebemos o forte desejo de continuidade e ampliação dessas ações educativas transformadoras.

Pensando todo o percurso vivenciado até aqui, o texto evidencia a potência educativa do projeto e a determinação da equipe e dos estudantes em se manterem firmes, mesmo

diante das adversidades socioeconômicas. Esta escrita tem como função celebrar as potências do interior do estado, destacando sua contribuição para a construção de uma **formação educacional transgressora**. Ao mesmo tempo, carrega um caráter de denúncia, ao apontar as políticas públicas excludentes que atingem sistematicamente territórios historicamente





invisibilizados. A visita à escola marcou uma possibilidade concreta de construção de vínculos, de parceria em pesquisas e de fortalecimento de ações que visam consolidar horizontes políticos mais justos, inclusivos e enraizados na realidade local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As experiências discutidas neste projeto evidenciam a força transformadora da educação. Pensar os territórios para além da capital demonstra, nesse sentido, um valor extremo e uma potência significativa para as discussões sobre educação e transgressão. Os levantamentos realizados nas conversas com os alunos revelam a invisibilização de territórios como General Sampaio. No entanto, o encontro mostrou uma juventude mobilizada, consciente, crítica e disposta a construir outros caminhos possíveis.

As falas dos alunos evidenciaram o poder de se reconhecerem dentro de um sistema historicamente excludente e de desafiar o silêncio que lhes foi imposto. O laboratório de História representa essa força: é um espaço que fala sobre os alunos, suas culturas, mitologias, identidades raciais, posicionamentos políticos e representatividade, ao mesmo tempo em que dialoga com a comunidade. É um lugar que cria meios de pesquisa e aprendizagem para quem o conhece e vive.

Este trabalho busca referenciar e valorizar ações como essa, reconhecendo a educação como um organismo vivo, prático e pulsante — cuja força emerge, sobretudo, da voz dos alunos. Trata-se também de uma forma de reivindicar a urgência de políticas públicas voltadas ao fortalecimento da educação nos interiores, respeitando suas especificidades e riquezas. Que experiências como essa possam se multiplicar, contribuindo para a construção de uma pedagogia verdadeiramente engajada, sensível e socialmente comprometida com a justiça, a memória e a dignidade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOOKS, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. Trad. Sandra Regina Haydu. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.